Esperança e desafios: representações sociais de mulheres imigrantes haitianas acerca de sua condição de imigrante no Brasil

Hope and challenges: social representations of Haitian immigrant women about their immigrant status in Brazil

*Maria Solange Ferreira Alves**
*Evangelia Kotzias Atherino dos Santos***
*Marli Terezinha Stein Backes****
*Andréia Isabel Giacomozzi*****
*Adriana Bitencourt Magagnin******
*Juliana Silveira Bordignon*******

* Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Joinville/SC; Docente do curso de Medicina e enfermagem da Faculdade Censupeg Joinville; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Membro do Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem na Saúde da Mulher e RN (GRUPESMUR).

** Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Vice-Líder do Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem na Saúde da Mulher e RN – GRUPESMUR; Membro do Conselho Diretor da Rede IBFAN Brasil Tutora da Estratégia MTA do MS.

*** Professora do Departamento de Enfermagem - Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina; Líder do GRUPESMUR do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina.

**** Pós-doutorado em Psicologia pela UNIPD - Università degli Studi di Padova – Itália; Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da UFSC, do PPGP - Programa de Pós - Graduação em Psicologia da UFSC e do International Joint; Ph.D. in Social Representation Culture and Communication da Università degli Studi di Roma, la Sapienza; Membro do Grupo Gestor em Justiça Restaurativa de SC.

*****Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Membro do Laboratório de Pesquisa em Enfermagem e Promoção da Saúde (LAPEPS/PEN/UFSC); Docente do Curso de Enfermagem – IELUSC Apoio Técnico.

******Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Enfermeira na Prefeitura Municipal de Itajaí/SC.

1 INTRODUÇÃO

Discutir a imigração no Brasil até hoje é algo delicado, pois os imigrantes ainda são, muitas vezes, vistos como uma fonte de risco para a população local. Essa percepção reforça a discriminação, o preconceito e cria limites no cotidiano dos imigrantes e de suas famílias, contribuindo para a violação de direitos e dificultando a promoção do bem-estar de todos, independentemente de raça, sexo, cor, credo, idade ou nacionalidade (WERMUTH, 2020).

Para compreender melhor esse fenômeno, é importante esclarecer o que entendemos por imigração e imigrante. Imigração é o movimento de pessoas que deixam seu município, região, estado ou país de nascimento para se estabelecerem em outra região ou país, com a intenção de residir de forma permanente ou temporária. O imigrante, por sua vez, é a pessoa que realiza esse deslocamento, buscando novas oportunidades, segurança ou melhores condições de vida. Essa definição serve como base para a nossa pesquisa, que busca entender as percepções e representações sociais dessas pessoas no contexto brasileiro.

No cenário global, estima-se que existam cerca de 281 milhões de imigrantes internacionais, o que representa aproximadamente 3,6% da população mundial (ONU, 2022). Dentro desse universo, as famílias imigrantes formam um grupo específico, muitas vezes, relacionadas a refugiados, ou seja, pessoas que deixam seus países devido a conflitos políticos, sociais, culturais, religiosos. Nos últimos anos o conceito de refugiados tem alcançado, também, pessoas afetadas por desastres naturais, conflitos ou crises ecológicas (WERMUTH, 2020).

Para compreender os fluxos migratórios, é fundamental entender as questões culturais, étnicas, econômicas e históricas que envolvem os grupos sociais envolvidos. Nos últimos anos, tem ganhado destaque o estudo sobre a mulher no contexto migratório, especialmente devido ao fenômeno conhecido como “feminização da imigração” ou “feminização das migrações” (VERGUEIRO et al., 2019). Apesar de reconhecido internacionalmente, esse fenômeno nem sempre recebe a atenção devida nos estudos sobre imigração, sendo um desafio compreender seus impactos, especialmente na saúde das mulheres, o que tem despertado preocupação tanto no cenário nacional quanto internacional (LOPES, 2021).

Diversos fatores levam as mulheres a migrar, incluindo motivos não econômicos, como problemas conjugais, violência física, transgressão de limites sociais e discriminação de grupos específicos, além da falta de oportunidades relacionadas ao gênero (SANTOS; FETZNER, 2022). Barreiras

culturais e linguísticas também dificultam o acesso aos cuidados de saúde. A imigração feminina possui particularidades relacionadas a questões de gênero, raça e classe social (RISSARDO, 2019).

Algumas mulheres migram por motivos econômicos e financeiros, outras para acompanhar a família e garantir a união familiar, ou ainda para escapar de constrangimentos culturais. Apesar de suas motivações variadas, elas representam uma parcela significativa da população imigrante mundial. Mesmo tentando fugir de situações adversas, muitas ainda enfrentam violência, tráfico humano e exploração sexual e laboral (PINTO et al., 2020). Geralmente deixam seus países com o sonho de melhorar a renda e oferecer melhores condições de vida para seus filhos e familiares (PINTO et al*.,* 2020).

A situação social, política e econômica no Haiti é bastante complexa e desafiadora, refletindo anos de instabilidade e dificuldades que afetam a vida de seus habitantes. Socialmente, o país enfrenta altos índices de pobreza, desigualdade e problemas de saúde pública. A economia haitiana tem enfrentado vários choques desde o segundo semestre de 2018 e, mesmo antes da pandemia de Covid-19, estava se contraindo e enfrentando desequilíbrios fiscais significativos. Nesse contexto desfavorável, a migração se tornou a forma de acesso a uma vida melhor, em particular, por meio do êxodo rural alimentado pela busca de melhores condições de vida, sendo considerado um dos países mais desiguais da região. (SALOMON; COELHO, 2024.).

Ademais, politicamente o Haiti tem passado por uma série de crises e instabilidades. Desde 2010, quando um terremoto devastador atingiu o país, a governança tem sido marcada por conflitos, protestos e mudanças frequentes de liderança. O país também enfrenta dificuldades na consolidação de instituições democráticas sólidas. Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU, 2024), o Haiti enfrenta uma situação social marcada por pobreza e desigualdade, uma política instável e uma economia fragilizada. Essas questões estão interligadas e exigem esforços coordenados para promover a estabilidade, o desenvolvimento e o bem-estar de seu povo.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) propõe-se a ser uma teoria que “explica” a relação entre a ação e o pensamento dos grupos, ou seja, a relação entre as práticas grupais em relação a um dado objeto social e as representações que esse mesmo grupo elabora acerca do objeto e seu contexto, neste caso, contexto simbólico (SANTOS; CAMPOS, 2022).

As pesquisas desenvolvidas a partir da TRS nos possibilitam entender o comportamento humano em suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais, e contribuem para a interpretação das práticas que cercam o ser humano,

servindo de alicerce e instrumento para direcionar e facilitar as relações com o meio, com as pessoas e o mundo social (ARAÚJO MARTINEZ; SOUZA; ROMIJN TOCANTINS, 2012).

Sendo assim, esse estudo tem como questão norteadora: "Quais as representações sociais de mulheres haitianas acerca da esperança de uma vida melhor na condição de imigrantes no Brasil?".

Com base no exposto, esse estudo tem como objeto identificar e compreender as representações sociais de mulheres haitianas acerca da sua condição de imigrante no Brasil.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva em que se adotou o referencial da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (2010). A pesquisa qualitativa é utilizada no estudo das relações, das representações e das percepções, produtos das interpretações e opiniões que as pessoas fazem de si mesmas, de como vivem, pensam e sentem (MINAYO, 2013). Já a pesquisa exploratória, aprofunda os conhecimentos das características de determinado fenômeno para procurar explicações das suas causas e consequências (FERNANDES et al*.,*2018).

2.2 Participantes da pesquisa

Participaram do estudo 31 mulheres imigrantes haitianas, às quais tivemos acesso através do método "Bola de neve" (*snowball*). De acordo com esta técnica, pessoas com determinadas características comuns estão conectadas a uma rede social composta por laços e, por isso, são mais facilmente identificadas por outro membro da comunidade cultural do que pelos pesquisadores (BARRETO et al*.,* 2024). Em síntese, uma pessoa entrevistada sugere ou indica outra da sua rede para participar da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: ser mulher de nacionalidade haitiana, idade maior ou igual a 18 anos, residente há, no mínimo, um mês no município de Joinville/Santa Catarina, para que já tivesse passado por um período mínimo de adaptação no país. Foram excluídas as mulheres com idade inferior a 18 anos e que residissem na cidade há mais de cinco anos.

2.3 Local e contexto do estudo

O estudo foi realizado na cidade de Joinville, estado de Santa Catarina (SC), em um bairro onde, no momento da pesquisa, havia a maior população de mulheres imigrantes haitianas, conforme dado divulgado em relatório da Polícia Federal. Joinville está situada geograficamente na região nordeste

do estado, com uma população estimada em 604.708 habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). Atualmente, estima-se uma população de 1.427 mulheres haitianas, com idade superior a 18 anos em todos os bairros do município, conforme informações da Unidade de Polícia de Imigração da Polícia Federal de Joinville.

A estrutura organizacional da saúde no município de Joinville conta com uma rede de atenção à saúde distribuída em: Atenção Primária, com 58 Unidades Básicas de Saúde da Família; Atenção Secundária, com 4 unidades de Urgência e Emergência; 16 Serviços Especializados; e 3 Serviços de Apoio e Atenção Terciária, com 4 Hospitais Públicos (1 de gestão municipal e 3 de gestão estadual); além de 1 Hospital Filantrópico.

O bairro em que ocorreu o estudo concentra o maior número de haitianas - 355 mulheres (24,9%), o qual conta com ações do conselho local de saúde, onde, nas suas dependências, acontece quinzenalmente o encontro do grupo de mulheres solidárias, com a participação de mulheres imigrantes, onde são desenvolvidas atividades de educação em saúde e cidadania.

2.4 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada a partir de um instrumento estruturado em: 1) determinantes sociodemográficos (idade, ano de escolaridade, ocupação, estado civil, número de filhos); 2) entrevista individual com questões abertas sobre a imigração para o Brasil.

A coleta de dados ocorreu individualmente nos domicílios após agendamento prévio em horário compatível para a participante e a pesquisadora principal.

As entrevistas foram gravadas com uso de gravador digital e desencadeadas pelas questões norteadoras: 1) “O que motivou a sua vinda para o Brasil?” e 2) “Como você se percebia antes de chegar aqui ao Brasil e agora e o que mudou para você?”.

Como já informado, para a seleção das participantes, utilizou-se o método bola de neve (*snowball*). A definição do número de participantes deu-se quando houve a saturação dos dados, ou seja, foi observada a recorrência nas respostas e a ausência de novos fatos que poderiam elucidar a coleta de dados. Considera-se saturada a coleta de dados quando nenhum novo elemento é encontrado e o acréscimo de novas informações deixa de ser necessário, pois não altera a compreensão do fenômeno estudado. Trata-se de um critério que permite estabelecer a validade de um conjunto de dados (MINAYO, 2017).

O convite para participação das entrevistas deu-se em uma reunião do grupo solidário de mulheres, a qual ocorre semanalmente. Nesse momento, foram apresentadas a pesquisadora principal e responsável pela realização

das entrevistas e o objetivo da pesquisa. Na época da coleta, a entrevistadora era pesquisadora, mulher, docente do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina e atuava como enfermeira na Atenção Primária à Saúde do município de Joinville. O período da coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto a novembro de 2023.

A duração das entrevistas foi de aproximadamente 45 minutos cada. Após a entrevista, sempre era solicitado à entrevistada a indicação de outra participante em potencial, que era convidada para a entrevista. Não houve recusa de participação por nenhuma das mulheres indicadas à pesquisa.

As entrevistas foram realizadas em português ou em crioulo haitiano, de acordo com a preferência das participantes. Quanto a opção era por crioulo haitiano, contou-se com o acompanhamento de uma tradutora nativa. A tradutora foi a primeira participante entrevistada desta pesquisa. As entrevistas foram gravadas com gravador digital para posterior transcrição na íntegra no idioma português. A entrevista é uma importante fonte de dados para suscitar concepções e opiniões dos participantes frente ao fenômeno envolvido. Vale ressaltar que a entrevistadora teve aproximação com as participantes em junho de 2022, como voluntária nos encontros do grupo solidário de mulheres. Esse grupo existe há dez anos e nos encontros são realizadas orientações sobre cuidados com a saúde e direitos da mulher, sendo um espaço onde as mulheres imigrantes podem buscar informações e auxílio.

2.5 Procedimentos de análise dos dados

O corpus textual foi submetido a uma análise lexicográfica com o auxílio do *software* IRaMuTeQ®, um programa livre que se ancora no *software* R e que permite o processamento e análises estatísticas de textos a partir de métricas de frequências e associações entre palavras, gerando *insights* sobre a estrutura de um material textual.

Optou-se pela análise a partir da nuvem de palavras, método em que elas são agrupadas e organizadas graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um corpus. Tais análises podem ser realizadas tanto a partir de um grupo de textos, a respeito de uma determinada temática (*corpus*), reunidos em um único arquivo, como a partir de tabelas com indivíduos em linha e palavras em coluna, organizadas em planilhas, como é o caso dos bancos de dados construídos a partir de testes de evocações livres (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Para conferência de todas as etapas do método do estudo, utilizou-se o instrumento C*onsolidated criteria for reporting qualitative research* (COREQ) (SOUZA et al., 2021).

2.6 Procedimentos éticos

Por tratar-se de uma pesquisa com seres humanos, o presente estudo obedeceu aos princípios éticos estabelecidos nas Resoluções n° 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), e nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016), respeitando-se os princípios éticos de justiça, respeito à dignidade humana, beneficência e não maleficência.

A coleta de dados ocorreu somente após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, em 03 de agosto de 2023, sob o número do CAAE nº 70185623.5.0000.0121 e parecer n°.6.217.0. Para a manutenção do sigilo das participantes da pesquisa, foi atribuído codinome alfanumérico (P1, P2 etc.). Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após o aceite de participação voluntária, apresentado no idioma português e no idioma crioulo.

3 RESULTADOS

As características sociodemográficas das 31 participantes podem ser observadas na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Características sociodemográficas das mulheres haitianas participantes

Características Demográficas	N	%
Estado Civil		
Casada	20	64
Solteira	09	29
Viúva	01	3
Divorciada	01	3
Ocupação		
Trabalham	17	54,8
do lar	14	45
Grau de escolaridade		
Sem escolaridade	01	3
Ensino fundamental completo	8	25,8
Ensino fundamental incompleto	01	3
Ensino médio completo	13	42
Ensino médio incompleto	08	25,8
Renda Salarial		
1.000,00a 1.200,00	07	22,6
1.200,00 a 2.000,00	24	77,4
Campo de atuação		
Cozinheira	02	11,7
Costureira	02	11,7
Comércio de rua	04	23,5
Auxiliar de produção	03	17,6
Camareira	01	5,9
Auxiliar de higienização	05	29,4
Número de filhos		
Até 2 filhos	19	61,3
Mais de 2 filhos	12	38,7
Religião		
Nenhuma	01	3
Evangélica	24	77,4

Fonte: Pesquisa de campo

A maioria das 31 mulheres participantes declarou ser casada (64%), nove (29%) solteiras, uma viúva (3%) e uma divorciada (3%). Quanto à ocupação, 17 (54,8%) referem trabalhar e 14 (45%) são do lar. Em relação ao grau de escolaridade: uma (3%) sem escolaridade, uma (3%) com ensino fundamental incompleto, oito (25,8%) com ensino fundamental completo, oito (25,8%0) ensino médio incompleto e 13 (42%) ensino médio completo. Nenhuma das mulheres participantes indicou ter cursado ou estar cursando um curso superior.

Em relação à renda salarial, as mulheres informam que a média varia entre R$1.200,00 a R$2.000,00 reais. No campo de atuação: duas são cozinheiras, duas costureiras, quatro trabalham no comércio de rua, três são auxiliares de produção, uma é camareira e cinco são auxiliares de higienização. Em relação aos seus cônjuges: oito não tinham ocupação, dezenove auxiliares de produção, um trabalha com comércio de rua, um atua como motorista de aplicativo, um motorista de transportadora e um vendedor. Quanto à religião, uma (3%) diz não seguir nenhuma religião, 24 (77,4%) relatam serem evangélicas e seis (19,3%) são da religião católica. No que se refere ao número de filhos, 19 (61,3%) tem 2 filhos e 12 (38,7%) têm mais de 2 filhos, sendo que algumas delas ainda relatam que não conseguiram trazer seus filhos do Haiti.

Com relação ao tempo de residência no Brasil, 19 (61,3%) afirmam residir há cinco anos, seis (19,3%) há quatro anos, quatro (13%) há três anos, uma (3,2%) quatro meses e uma há um mês. Com relação às primeiras cidades onde chegaram ao Brasil: Joinville, 22 (71%); Florianópolis, uma (3,2%); São Paulo, duas (6,4%); Porto Alegre, uma (3,2%); Manaus, duas (6,4%); Itajaí, uma (3,2%); Cuiabá, uma (3,2%); e Manaus, uma (3,2%). As mulheres relatam a existência de elos afetivos entre as famílias haitianas, havendo cuidado, apoio mútuo, solidariedade, união e colaboração.

Da análise empreendida, emergiram duas categorias, a saber: a) “Sonho de uma vida melhor”, e b) “Como está a vida agora?”

Na categoria “Sonho de uma vida melhor”, observa-se que a análise lexicográfica demonstrou que as falas das participantes se concentraram na ideia de que o Brasil (f=10) era um lugar com maior segurança (f=9), com possibilidades de melhorar as condições de vida (f=5) e de conseguir um emprego (f=7). A palavra marido (f=8) também é citada por muitas mulheres que tiveram de migrar para acompanhar seus cônjuges. A fala da participante P10 ilustra essa questão: “Falavam que o Brasil estava aberto para receber imigrantes haitianos, inclusive tinha mais segurança, mais emprego” (Participante 10, casada, evangélica, entrada no Brasil de forma clandestina).

A crise financeira e a falta de oportunidades de emprego no país de origem, aliadas às reduzidas oportunidades de trabalho, obrigam essas mulheres a saírem de seu país de origem em busca de um país acolhedor

com condições mínimas para viver, sonhar e buscar uma vida digna. Os meios utilizados para chegar ao território brasileiro foram: 54,8% (n=17) chegaram no Brasil de forma legal, utilizando visto e 45,16% (n=14) imigraram no país de maneira ilegal. Muitos motivos levaram os imigrantes a enxergar no Brasil uma terra de oportunidades, buscando melhores condições de vida, moradia, trabalho e estudos. A escolha por Joinville foi de 70% (n= 22) que, por sua vez, além de instigada pela forte economia local, teve influências peculiares, como declaram as participantes:

"*Um conhecido estava na cidade há um tempo, dizia que tinha segurança, emprego... Daí viemos atrás de emprego, mais segurança."* (P8).

A entrevistada P8 entrou no país com autorização por visto de cinco anos. *Um dos filhos veio primeiro, depois ela veio* (P8). [O filho entrou no país clandestinamente.]

Todavia, o sonho de uma vida melhor cada vez se torna mais distante, pois essas mulheres deixam suas famílias no Haiti e encontram, no Brasil, dificuldades e fatores limitadores que impedem de viver esse sonho de melhoria.

"*Hoje estou sozinha e está difícil. Mas quando meu marido estava vivo, nós dois trabalhávamos e conseguíamos ajudar os filhos que ficaram no Haiti.*" (P7)

"*Hoje estou sozinha, filho que morava aqui foi para o Estados Unidos, sente saudade dos filhos que ficaram no Haiti.*" (P1)8

Figura 1 - Nuvem de palavras sobre as motivações para a vinda para o Brasil



Fonte: Pesquisa de campo

Em relação às categorias "Como está a vida agora?" e "Como viviam no Haiti e como se sentem agora no Brasil", a nuvem de palavras apresenta, através dos grafos, que as palavras "segurança", "melhor", "vida" e "emprego" foram as mais citadas.

As dificuldades do país de origem trazem medo e insegurança de seguir a vida no dia a dia. Nos relatos das participantes podemos confirmar isso:

"*Vivo melhor aqui, no Haiti não tinha segurança, muito bandido." (P24)*

"Ficamos 4 anos trabalhando para guardar dinheiro e trazer as minhas filhas, há um ano estamos com a família toda junta, eu estou muito feliz." (P1)

"*O Brasil foi muito bom para mim, fui muito bem recebida pelo povo brasileiro."* (P10)

"*Lá no meu país a vida era difícil, bandido mata dentro de casa. Aqui no Brasil não tenho medo, tem trabalho, saúde, segurança.*" (P17)

Porém, apesar da segurança e oportunidades para algumas mulheres, há privações para outras, como a saudade da família que ficou no Haiti e as dificuldades financeiras. Nessa rotina diária, as dificuldades se acentuam. Na fala das participantes, essa questão pode ser evidenciada:

"*Tem mais segurança, paz, mas questão financeira não melhorou*." (P16)

"*Tenho muita saudade da minha família, não falo português, está mais ou menos*." (P11).

A entrevistada P11 veio para o Brasil para tentar ajudar financeiramente a família.

"*Sinto saudades do Haiti, lá era melhor*." (P21)

No momento da pesquisa, a entrevistada P21 encontrava-se desempregada.

"*Estamos pensando em sair do Brasil e ir para os Estados Unidos*." (P1)

Vejamos, a seguir, as Figura 2 e 3 que retratam a intensidade da percepção das mulheres antes e depois de chegarem ao Brasil.

Figura 2 - Nuvem de palavras sobre como você se percebe antes de chegar no Brasil



Fonte: Pesquisa de campo

Figura 3- Nuvem de palavras sobre o agora e o que mudou



Fonte: Pesquisa de campo

4 DISCUSSÃO

O presente estudo demonstra que todas as participantes se motivaram a imigrar em busca de novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Mas no processo de imigração, essas mulheres são alvos frequentes de diferentes formas de violência relacionadas a gênero, classe social e raça-etnia (ARRUDA-BARBOSA et al., 2024).

Ao buscar compreender os motivos para a imigração dessas mulheres, evidenciou-se que o sonho de uma vida melhor as instigou a sair de seu país de origem em busca de um país acolhedor que promovesse as condições de sonhar e lutar.

Na categoria "O sonho de uma vida melhor", observou-se que a ausência de emprego no Haiti é um problema enfatizado pela ansiedade das participantes durante as entrevistas, demonstrando a urgência em encontrar trabalho e manter um salário para auxiliar os familiares que permanecem no país. O Haiti é reconhecido como um dos países mais pobres do mundo, e atualmente vive um cenário de guerra (SILVA; PEROTTO, 2018).

As representações sociais das mulheres imigrantes haitianas sobre o motivo de imigrar para o Brasil buscando uma vida nova foram identificadas por sentimentos positivos, onde o maior objetivo é enviar valores para manutenção dos seus familiares que permaneceram no Haiti, além de

conquistar melhores condições financeiras para si próprias. A representação social é um tipo de conhecimento elaborado e partilhado a partir do senso comum por um grupo de pertença, que situa o sujeito no ambiente em que está inserido e é capaz de construir uma realidade prática, fazendo os sujeitos dominarem seu mundo social, atribuindo-lhe sentido. Desta forma, contribui para a compreensão do pensamento social expresso na rede simbólica dos grupos, nas relações e práticas cotidianas (MOSCOVICI, 2003).

Quando se fala das mulheres imigrantes haitianas, entende-se pessoas que imigram em busca de uma vida melhor, com direitos mínimos à saúde, trabalho e educação. Esses são fatores determinantes para a qualidade de vida do ser humano, e, sabidamente, fatores aos quais não se tem acesso no país de origem, caracterizado pela fuga do país de origem por temor à perseguição, violência, conflitos ou distintas circunstâncias que perturbam a ordem pública (BARRETO et al., 2024).

Os depoimentos das participantes revelam medo, insegurança e uma enorme vontade de mudar de vida. Ao chegarem em um local desconhecido, muitas vezes sem falar o idioma, sem renda, sem moradia e sem o apoio familiar, os indivíduos são submetidos a sentimentos de estresse, angústias e dificuldades de adaptação (PIZZOL et al., 2023).

Essas mulheres saíram de seu país levando a esperança de uma vida digna, mas levam consigo sua cultura, crenças e sonhos. Algumas abandonam filhos e demais membros da família com a certeza de logo se encontrarem. Não há dúvidas de que essa população se apresenta como um grupo vulnerável por vivenciar diversos fatores, inclusive o processo de imigração, que contribui para a formação de um grupo particularmente vulnerável por vivenciar condições específicas. Esses percalços são acentuados pela dificuldade de integração à nova cultura, não compreensão do idioma do país de acolhimento, subempregos e baixos salários, reconhecidos como os principais obstáculos no processo de integração à uma sociedade (PIZZOL et al., 2023).

Um estudo que analisou as causas da imigração haitiana para o Brasil aponta para a constante instabilidade econômica, política e social do Haiti em sua trajetória colonial e histórica, impactando de maneira negativa o desenvolvimento socioeconômico do país (ANTOINE; AMARAL, 2022). O fenômeno da imigração se destaca entre os determinantes sociais, pois quando há uma mudança significativa no território e na cultura, há também diversidade e divergências da nova residência. Essas diferenças podem refletir diretamente nas condições de vida dessa população (OJEDA; SANTOS; DAMIANI, 2020).

Já na categoria “E a vida agora?”, observa-se, através dos depoimentos, que a vida no Brasil perpassa por desafios para se manterem no país. Quando chegam ao Brasil, vivem a dura realidade do racismo, da diferença,

das dificuldades de trabalho, dos problemas culturais, sociais, políticos e econômicos, – que repercutem em maior morbidade e mortalidade –, fazendo com que imigrantes e refugiados necessitem fortemente dos serviços de assistência social e de saúde (BARRETO et al*.,* 2024). Ainda que o Brasil seja conhecido como um país acolhedor pelos imigrantes, o preconceito com relação às famílias imigrantes ainda se faz presente (TAFNER et al*.*, 2022).

A dificuldade de inserção no mercado de trabalho e as dificuldades financeiras também emergem nas falas das participantes. O desejo de voltar para buscar familiares que ficaram no Haiti permeia as dificuldades enfrentadas por elas. É neste contexto que aparecem as redes de apoio, inclusive a família que, para a mulher haitiana, é um grupo de pessoas que se unem por relações de influência recíproca, direta, intensa e duradoura, interiorizadas por seus membros (SCOTT et al*.*, 2018).

Um estudo de Silva e Lima aponta que os imigrantes geralmente ocupam cargos no mercado de trabalho que os nativos não querem ocupar e que exigem baixa escolaridade e que, por consequência, também pagam baixos salários, o que contribui para a precariedade das condições de vida destes imigrantes (SILVA; LIMA, 2017).

Essas mulheres, no entanto, enfrentam diversas dificuldades, como as barreiras linguísticas, a falta de oportunidades de emprego, as condições indignas de trabalho e a validação de diplomas de ensino superior para exercer suas profissões. Ainda, perpassando todos esses aspectos, existe mais um obstáculo: o racismo estrutural. O preconceito racial alia-se à opressão de gênero, no caso das mulheres haitianas. O racismo e o sexismo, muitas vezes atrelados também à discriminação de classe, fazem com que a situação de vulnerabilização, inerente à condição de mobilidade, seja agravada (RISSARDO, 2019).

Um estudo com mulheres imigrantes na Noruega demonstrou que a baixa qualidade de vida estava relacionada à interação complexa entre possíveis exposições a experiências traumáticas antes e durante a imigração (MYHRVOLD; SMASTUEN, 2019).

Nos relatos das participantes, apesar de a maioria estar empregada, percebe-se que sofreram diversos tipos de discriminação. Os imigrantes costumam ser atraídos pela suposta democracia racial. Porém, ela é um mito, a raça segue demarcando espaços e produzindo desigualdades até mesmo entre brasileiros (MELO et al., 2022).

Um estudo demonstrou que o Brasil, conhecido antes do processo de migração, é um Brasil mais negro, receptivo, mais próximo culturalmente do Haiti do que aquele encontrado na chegada. O Brasil real demonstra-se ainda com muitos preconceitos e estruturas coloniais baseadas no racismo. O estudo destaca as realidades contrastantes entre o “Brasil sonhado”, que

as imigrantes haitianas imaginavam antes de migrarem, e o "Brasil real", que encontraram ao chegar. O "Brasil imaginado" foi percebido como mais acolhedor e culturalmente semelhante ao Haiti, enquanto a realidade revelou preconceitos arraigados e estruturas coloniais enraizadas no racismo (STAUDT, 2023).

Outro estudo demonstrou que o preconceito racial, principalmente na Região Sul do Brasil, onde existe uma forte incidência da descendência alemã e italiana, agrava o período de adaptação dos imigrantes haitianos no país. Este racismo também influencia o acesso ao mercado de trabalho e às condições mais dignas de moradia e até mesmo de lazer (FAUSTINO; OLIVEIRA, 2022).

No entanto, muitas das mulheres imigrantes já vislumbram a possibilidade de sair do município com destino aos Estados Unidos. Estudo anterior destaca que a principal razão para os haitianos deixarem o Brasil são suas precárias condições socioeconômicas. Muitos imigrantes enfrentam dificuldades financeiras que dificultam sua capacidade de sustentar a si mesmos e suas famílias no Haiti. Essa falta de estabilidade financeira é um fator significativo que impulsiona sua migração para países mais prósperos, como os Estados Unidos ou o Canadá (ANTOINE; DONALD; AMARAL, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar e analisar as representações sociais de mulheres haitianas acerca da esperança por uma vida melhor na condição de imigrantes no Brasil. Através da concepção das categorias "Um sonho de uma vida melhor" e "A vida agora", foi possível entender os motivos da imigração dessas mulheres que buscam por melhorias na vida e segurança para o restante da família.

Não obstante, as desigualdades de gênero e raciais refletem-se nos dados analisados enquanto estruturas instituídas na sociedade brasileira, impactando na integração das mulheres haitianas na nossa sociedade.

A dificuldade de inserção no mercado de trabalho relaciona-se ao fato de que a empresa que realiza contratações de imigrantes no município de Joinville oferece um trabalho laborioso, que exige mão de obra masculina, tornando inviável a oportunidade para mulheres nessas funções, o que gera desemprego para elas.

Diante disso, torna-se inadiável a formulação de políticas públicas voltadas à população imigrante a fim de assegurar o acesso a direitos. Isso constitui um estímulo ao: enfrentamento a desafios inerentes a diferenças culturais; à difusão de informação sobre legislação; ao acesso às redes de

apoio ao imigrante no município; e, principalmente, prevenção e combate à condição de vulnerabilidade social. Sugere-se novos estudos que se aproximem da experiência de mulheres imigrantes haitianas no Brasil.

5.1 Limitações do estudo

A principal limitação deste estudo pode estar nas diferenças culturais entre a pesquisadora e as participantes que, além da falta de domínio do idioma, pode não ter interpretado corretamente a comunicação não verbal, deixando de absorver todos os sentimentos e valores atribuídos pelas mulheres em relação ao tema discutido.

5.2 Contribuições do estudo

A imigração de mulheres haitianas para o Brasil é uma realidade invisível que precisa de melhor atenção no âmbito do sistema social geral e, principalmente, no desenho e acesso às políticas de saúde. Espera-se que este estudo promova a reflexão para que gestores, formuladores de políticas públicas, programas, serviços e profissionais de saúde possam ser preparados para uma assistência de qualidade para essas mulheres que possuem cultura, saberes e idiomas distintos e imigram para o Brasil em busca de melhoria nas suas condições de vida e garantia dos seus direitos enquanto cidadãs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTOINE, D.; AMARAL, W. R. do. A saída da diáspora haitiana do Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS; SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS; CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL. 2022. **Anais** [...] v.4- 4, n. 1, p. e2593-e2593. Disponível em: https://anais.uel.br/portal/index.php/conserdigeo/article/view/2593. Acesso em: 15 jun. 2024.

ARAÚJO MARTINEZ, E.; SOUZA, S. R.; ROMIJN TOCANTINS, F. As contribuições das representações sociais para a investigação em saúde e enfermagem. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 30, n. 1, p. 101-107, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072012000100012. Acesso em: 15 abr. 2024.

ARRUDA-BARBOSA, L. de et al. Violências sofridas por mulheres imigrantes venezuelanas profissionais do sexo: um olhar interseccional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20230282, 2024. DOI : https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0282pt

BARRETO, M. da S. et al. Desafios da pesquisa em enfermagem com populações imigrantes e refugiadas: considerações metodológicas e pragmáticas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20230417, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0417en.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília, Diário Oficial da União, 07 abr. 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. DOI: https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16.

FAUSTINO, D. M.; OLIVEIRA, L. M. de. Xeno-racismo ou xenofobia racializada? Problematizando a hospitalidade seletiva aos estrangeiros no Brasil. **REMHU:** Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**,** v. 29, p. 193-210, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006312

FERNANDES, A. M. et al. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 141–159, jan./abr. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e estados**. Brasil: IBGE, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/joinville.html. Acesso em: 15 out. 2022.

LOPES, S. M. B. **Exame preventivo do câncer de colo uterino na perspectiva de mulheres imigrantes:** revisão integrativa da literatura. TCC (Graduação em Enfermagem). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227822. Acesso em: 15 jul. 2024.

MELO, M. V. S. et al. User embracement in the family health strategy: analysis of implementation in a large municipality of Northeast Brazil. **Interface (Botucatu)**, v. 26, p. e220358, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.220358.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82. Acesso em: 15 jul. 2024.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2013.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais.** Petrópolis: Vozes; 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: Investigações em psicologia social. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MYHRVOLD, T.; SMÅSTUEN, M. C. Undocumented migrants' life situations: an exploratory analysis of quality of life and living conditions in a sample of undocumented migrants living in Norway. **Journal of Clinical Nursing**, v. 28, n. 11-12, p. 2073-2087, 2019. DOI: 10.1111/jocn.14743.

OJEDA, M. A. A.; SANTOS, E. K. A. dos; DAMIANI, P. da R. Experiencias de las mujeres inmigrantes en el acceso a la salud en Punta Arenas, Chile. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, n. esp., p. e20190276, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0276

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **ONU News**: Perspectiva Global Reportagens Humans, 2022. 2022. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2021/12/1772272. Acesso em: 06 jan. 2024.

PINTO, M. B. et al. A mulher imigrante e sua vulnerabilidade no ambiente de trabalho: uma revisão de literatura. **Revista Magistro,** v. 1, n. 21, 2020. Disponível em: https://publicacoes.unigranrio.edu.br/magistro/article/download/6164/3240/17187. Acesso em: 15 jul. 2024.

PIZZOL, E. dos S. R. D. et al. Perspective of immigrants on personal and family integration in brazilian society. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, p. e2220226, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0226pt.

RISSARDO, J. P. **O Haiti é aqui**: a imigração haitiana e a rede de acolhimento em Santa Catarina. TCC (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Socioeconômico. Florianópolis, 2019. DOI: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/209700

SALOMON, B.; COELHO, T. C. B. Sistema de saúde em um contexto de crise humanitária: o caso do Haiti. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34040, 2024.

ONU, 2024 https://news.un.org/pt/story/2024/04/1830836

SANTOS, E. A. dos; CAMPOS, P. H. F. As representações sociais como teoria e como prática. **Fragmentos de Cultura**, v. 32, n. 2, p. 181-190, 2022. DOI: https://doi.org/10.18224/frag.v32i2.12267.

SANTOS, M. F.; FETZNER, A. P. Mulheres migrantes: invisibilidade no processo migratório e dificuldade de inserção no mercado de trabalho decente brasileiro. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 2019, Santa Cruz do Sul. **Anais** […]. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2019.

SCOTT, J. B. et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 600-615, 2018. DOI: https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615

SILVA, K. S.; PEROTTO, L. L. A zona do não-ser do direito internacional: os povos negros e a revolução haitiana. **Revista Direitos e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, Santo Ângelo, v. 18, n. 32, p. 125-153, set./dez. 2018. DOI: 10.31512/rdj. v18i32.2838.

SILVA, S. A. da. Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População,** v. 34, n. 1, p. 99-117, 2017. DOI: https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0009

SOUZA, V. R. dos S. et al. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02631, 2021. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631

STAUDT, T. Brasil "sonhado" e Brasil real: impressões e experiências de imigrantes haitianos. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 36, n. 58, p. 25-39, 2023. DOI: https://doi.org/10.22562/2023.58.02

TAFNER, D. P. O. do V. et al. Potências e limites no quotidiano dos imigrantes refugiados afrodescendentes haitianos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, p. e62578-e62578, 2022. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100249. Acesso em: 15 jul. 2024.

VERGUEIRO, A. C. B. et al. Percepção de mulheres imigrantes sobre a situação de violência de gênero vivenciada: revisão integrativa. **CIAIQ,** v. 2, p. 1600-1609, 2019. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2374. Acesso em: 15 set. 2024.

WERMUTH, M. A. D. As políticas migratórias brasileiras do século XIX ao século XXI: uma leitura biopolítica do movimento pendular entre democracia e autoritarismo. **Revista Direito e Práxis,** Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 2330-2358, out./dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/45137

RESUMO

Objetivo: identificar e compreender as representações sociais de mulheres haitianas acerca da sua condição de imigrante no Brasil**. Método:** trata-se de um estudo qualitativo, exploratório-descritivo. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a novembro de 2023, por meio de entrevista semiestruturada, com trinta e uma mulheres imigrantes haitianas que residem em um município do Sul do Brasil. Os dados foram tratados com o auxílio do *software IRaMuTeQ®* ancorado pela Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici (2003). **Resultados**: Emergiram duas categorias: "O sonho de uma vida melhor" e "Como está a vida agora". **Conclusão**: As representações sociais de mulheres imigrantes haitianas que escolheram o Brasil para viver consistem em melhores condições de vida, segurança e trabalho.

Palavras-chave: Imigração; Imigrantes; Mulheres; Representação Social.

ABSTRACT

Objective: To understand the social representations of Haitian women about their hope for a better life as immigrants in Brazil. The study was based on Moscovici's Theory of Social Representations. **Method**: This is a qualitative, exploratory-descriptive study. Data was collected from August to November 2023 through semi-structured interviews with thirty-one Haitian immigrant women. The data was analyzed using Iramuteq software and subjected. **Results:** Two categories emerged: The dream of a better life and Life now. **Conclusion:** The social representations of Haitian immigrant women who have chosen Brazil to live in consist of better living conditions, security and work.

Keywords: Immigration; Immigrants; Women; Social representation.